

brasil

37



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



Direção: Nonato Silva.

Layout e capa: Armando Abreu.

Fotos: M. Fontenelle (leica III F - film adox).

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar

Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Nossa capa: Escola-Parque de Brasília. (Foto de M. Gautherot).

b.

brasil

ano 4

janeiro de 1960

número

37

a obra-prima do presidente

Geraldo Mascarenhas

Faltam menos de cem dias para a instalação da Capital da República em Brasília, o maior empreendimento do governo do presidente Juscelino Kubitschek e destinado a permanecer na nossa história como um de seus mais marcantes acontecimentos. Sem dúvida alguma o atual governo conta em seu favor diversas iniciativas que bastariam para distingui-lo como um dos mais dinâmicos e empreendedores. Olhemos o programa rodoviário. Jamais se fez coisa semelhante no Brasil. Nestes quatro anos, o nosso país deixou de ser um arquipélago que possuía no Atlântico o seu meio mais prático de intercomunicação, para se tornar uma unidade do ponto de vista geo-econômico. A instalação da indústria automobilística vale, por sua vez, por todo um vasto e operoso plano de governo. O mesmo poderemos dizer com relação à siderurgia, ao petróleo e a outros setores econômicos. A criação de indústrias básicas, que corresponde, na verdade, à emancipação econômica, representa uma façanha que de forma alguma encontrará paralelo em toda a nossa história. Mas, se atentarmos bem, é em Brasília que se situa a obra culminante do presidente Juscelino Kubitschek. Debruçada sobre dois terços do território brasileiro, ainda inexplorado, ela significa a sentinela do Brasil litorâneo sobre o centro-oeste e sobre a Amazônia praticamente ainda entregue às atividades das indústrias extrativas, quase da mesma maneira que no início de nossa história, e não incorporados, conseqüentemente, à nossa plena vida social e econômica. Não apenas por estar situada quase no centro do país, mas, principalmente, por centralizar as diversas regiões brasileiras, ligadas que se tornaram pelas extensas rodovias construídas em tempo récorde, Brasília está destinada a trazer incalculáveis benefícios à própria vida administrativa do país. Num ambiente afastado do tumulto das grandes cidades, sem os angustiantes problemas de condução, num clima ideal, sem os extremos das canículas do litoral, Brasília será uma cidade de trabalhos, de preocupação sadia. A própria seleção natural que se procederá entre o funcionalismo que para lá se vai deslocar, representa uma vantagem incomparável. Será gente com mentalidade e espírito de pioneiros, disposta a realizar, com idéias diferentes e novas. A jornada de oito horas

que o serviço público tentou longamente pôr em prática, sem ter jamais conseguido êxito, será em Brasília uma realidade alcançada com a naturalidade das coisas espontâneas. Não sendo uma cidade de multidões, mas, na verdade, uma Capital administrativa, não oferecerá oportunidade aos políticos que se apressam em cortejar as grandes massas populares. Isto representa um corte nos golpes demagógicos, nos projetos fantasiosos, nas liberdades de certas leis que entravam o sistema administrativo. O próprio sistema do pistolão será atingido fortemente. Uma cidade como o Rio, tem, nos seus três ou quatro milhões de habitantes, outros tantos candidatos em potencial a um emprego público, à espera da primeira oportunidade para entrar numa vaga qualquer, à espreita dos políticos, à espera de uma apresentação, à sombra de uma esperança. Milhares de pessoas que procedem do interior para o Rio com o objetivo de alcançar uma situação burocrática, se não a conseguem, enveredam por outros caminhos, buscam o comércio, a indústria ou outra solução qualquer. É claro que, nesse caso, há sempre um sentimento de frustração, que diminui a produtividade do indivíduo. Brasília não ensejará mais tais oportunidades. Os que se dirigem a Brasília terão um objetivo predeterminado e da mesma forma os que demandarem ao Rio. Por sua vez, esta cidade receberá impulsos novos para o seu progresso. Devemos raciocinar que o Rio se tornou Capital por sua situação privilegiada. Não deve seu engrandecimento ao simples fato de ter sido Capital. É o escoadouro natural de uma vasta e rica e cada vez mais próspera região brasileira. O vale do Paraíba, outrora rico de cafêzais é, hoje, uma região dinâmica que tende a se tornar cada vez mais industrializada, o mesmo acontecendo com as regiões ferríferas, de Minas Gerais. Com a mudança da Capital o Rio se tornará uma cidade mais laboriosa, mais prática, dedicada ao comércio e à indústria, sem o pecado dos pistolões, sem o vício das sinecuras, aproximando-se de São Paulo, de Nova York, dinâmicas e progressistas. São, como êsses, muitos outros aspectos que a visão superior de estadista do presidente Juscelino Kubitschek, aliada ao seu espírito realizador e à sua coragem administrativa, vão contribuir para modificar e melhorar o Brasil.

visita
do
presidente
lópez
mateos

- 1 — O presidente López Mateos passa a revista em tropas, formadas em frente ao Palácio da Alvorada.
- 2 — Discurso do presidente da República Mexicana.
- 3 — O Dr. Israel Pinheiro pronuncia breve oração de boas-vindas à nova Capital.

1





2

A convite do Presidente Juscelino Kubitschek, o Dr. Adolfo López Mateos, Senhora, filha e demais membros de sua comitiva visitaram, no dia 21, a construção de Brasília, onde foram recebidos pelo Dr. Israel Pinheiro, com as mais vivas demonstrações de entusiasmo, não só por parte das autoridades como da população local, que se comprimiu no aeroporto para saudar o primeiro mandatário da Nação mexicana. Saudando o Presidente mexicano, nessa oportunidade, o Dr. Israel Pinheiro pronunciou um discurso em que, ao lado de um breve histórico sobre a construção da Cidade, focalizou os seus problemas de urbanismo. Realizou-se depois a visita às obras de construção da Cidade notadamente à Praça dos Três Podêres, local em que estão sendo construídos os Ministérios, a Plataforma Rodoviária e outras obras de vulto.

3

No Palácio da Alvorada, o Presidente Juscelino Kubitschek e Senhora ofereceram um almoço aos visitantes de que participaram várias autoridades. Findo o almoço o Presidente da República convidou o Presidente López Mateos e Senhora, para, em helicóptero, sobrevoar a Cidade, a represa do Rio Paranoó, e o lago que circunda Brasília, cujas águas já estão sendo acumuladas. No decorrer da visita ao Palácio da Alvorada, o Sr. Luís Gonzales Aparício, Presidente da Associação de Arquitetos Mexicanos e do Colégio Nacional de Arquitetos do México, entregou a Oscar Niemeyer um pergaminho. Essa homenagem, frisou, representava um testemunho eloqüente da admiração e da simpatia dos arquitetos mexicanos pela obra do grande artista brasileiro, cuja fama há muito transpôs as fronteiras do Continente. O Presidente Juscelino Kubitschek, a esse





enjo, em breve improviso, além de associar-se às homenagens que estavam sendo prestadas a Niemeyer, referiu-se à cultura dos profissionais mexicanos e lembrou a necessidade de um maior intercâmbio cultural e artístico entre o Brasil e o México. Dirigindo-se ao Presidente López Mateos, o Chefe do Governo brasileiro disse que a sua visita a nosso País simbolizava também o desejo de maior aproximação entre os dois grandes povos irmãos.

Agradecendo o oferecimento do Governo brasileiro, traduzido na cessão do terreno em Brasília para a construção da Embaixada do seu país, o Presidente López Mateos disse que para os estudiosos da geografia em seu país sempre causará admiração o fato de a maioria da população brasileira estar contida no litoral e que tão belas regiões do nosso imenso território aparecessem sempre como pontos inexplorados. Agora, porém, vemos o povo empenhado em conduzir seu país à conquista desse grande território, orgulhoso de receber a grande tarefa de construir essa magnífica Cidade que trouxe ao interior o trabalho do litoral. Dirigindo-se aos trabalhadores, frisou o Sr. López Mateos, "magníficos são vocês, trabalhadores brasileiros, que com as suas mãos e com o seu valioso trabalho levantaram esta Cidade. É meu grande desejo que aqui se inicie um novo ciclo para o Brasil, o ciclo maravilhoso em que a par do desenvolvimento cultural e espiritual encontre nessa soberba terra assuntos definitivos e perduráveis, pois este é o ponto de partida do grande ciclo de ouro do Brasil".

4 — Momento da doação do terreno, no setor das embaixadas, à nação amiga.

5 — O presidente da República do México, Dr. Juscelino Kubitschek, o ministro Horácio Láfer.

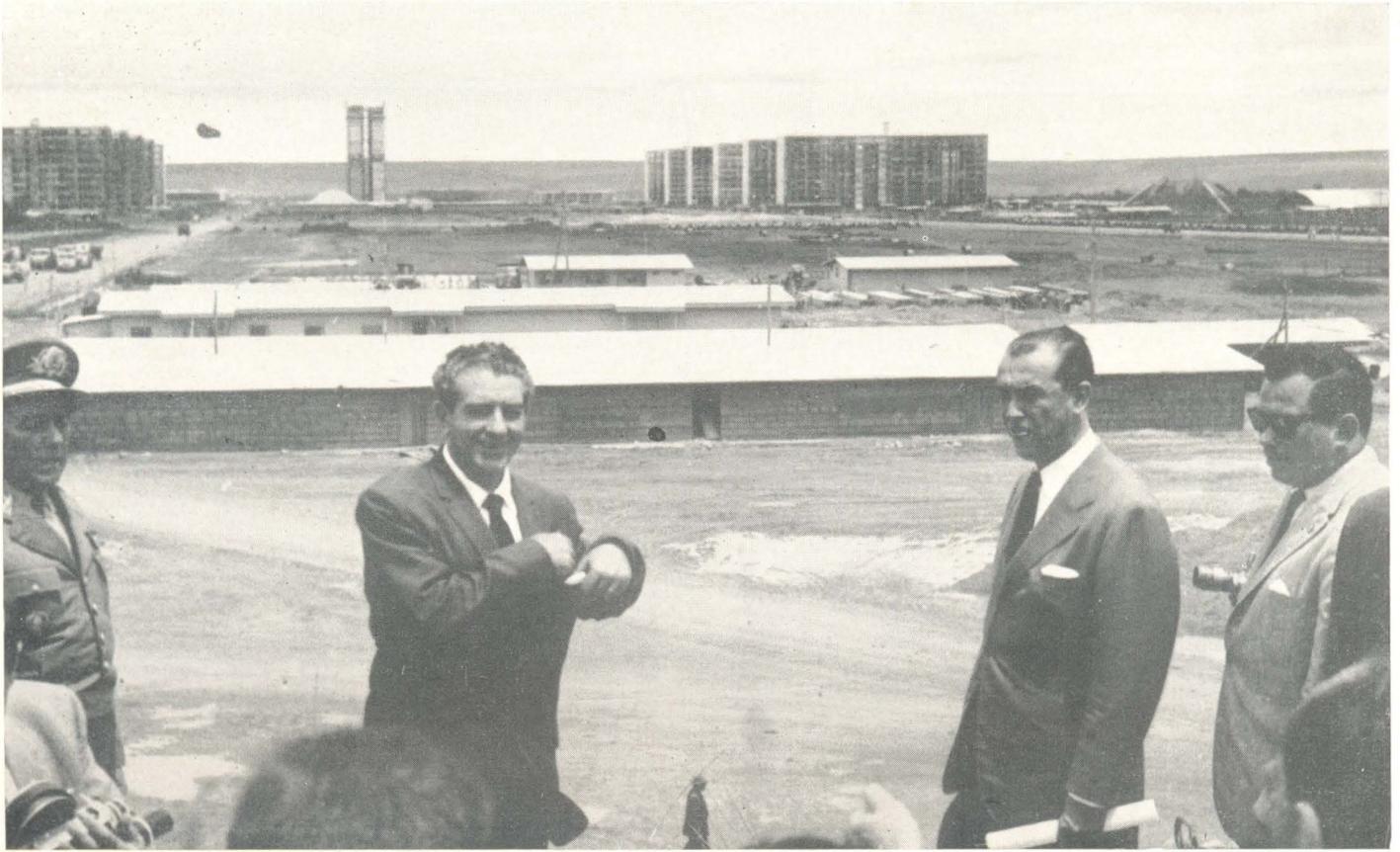
6 — Os dois presidentes visitam as obras. Ao fundo vê-se a Esplanada dos Ministérios e o Palácio do Congresso Nacional.

7 — Dr. Juscelino Kubitschek e o Dr. López Mateos ao sair do Palácio da Alvorada.

4



5



Brasília — a quarta capital do Brasil.

Fenelon Silva

Nos idos de 1530, Martim Afonso de Souza, trazendo o seu alvará de nomeação de governador e a incumbência de fundar uma vila, estabeleceu-se num ponto qualquer do litoral piratininga e aí fundou a primeira cidade brasileira — São Vicente; é de se considerar, assim, que poucos pontos povoados no litoral, São Vicente foi, indiscutivelmente, a primeira sede do governo regular — a primeira capital do Brasil.

Dezoito anos depois, em 1548, resolve D. João III, a conselho do Conde de Castanheira — um dos maiores estadistas do império português na época — a pôr fim ao malogrado regime feudal das capitânias hereditárias e a instituir o Governo Geral no Brasil; sendo Itamaracá e São Vicente, então, os pontos extremos da colonização portuguesa e Salvador a meia-distância entre os dois extremos, determinou-se que a sede do Governo-Geral fôsse em Salvador, o meio-térmo — a segunda capital do Brasil.

Nada menos de dois e um quarto de séculos decorridos, em 1763, no tempo do Conde de Bobadela, tendo em vista que os constantes combates com os espanhóis numa guerra que, com intermitências, prolongou-se por 97 anos consecutivos, exigiam bases de operação mais próximas da zona austral e atendendo também a que o ouro descoberto no planalto era transportado pelos caminhos do interior das Minas Gerais e de Goiás para desembarcar na baía de Guanabara — o meio-sul do continente — necessário se tornava trazer a capital mais para o sul e nova mudança foi empreendida. E a 20 de

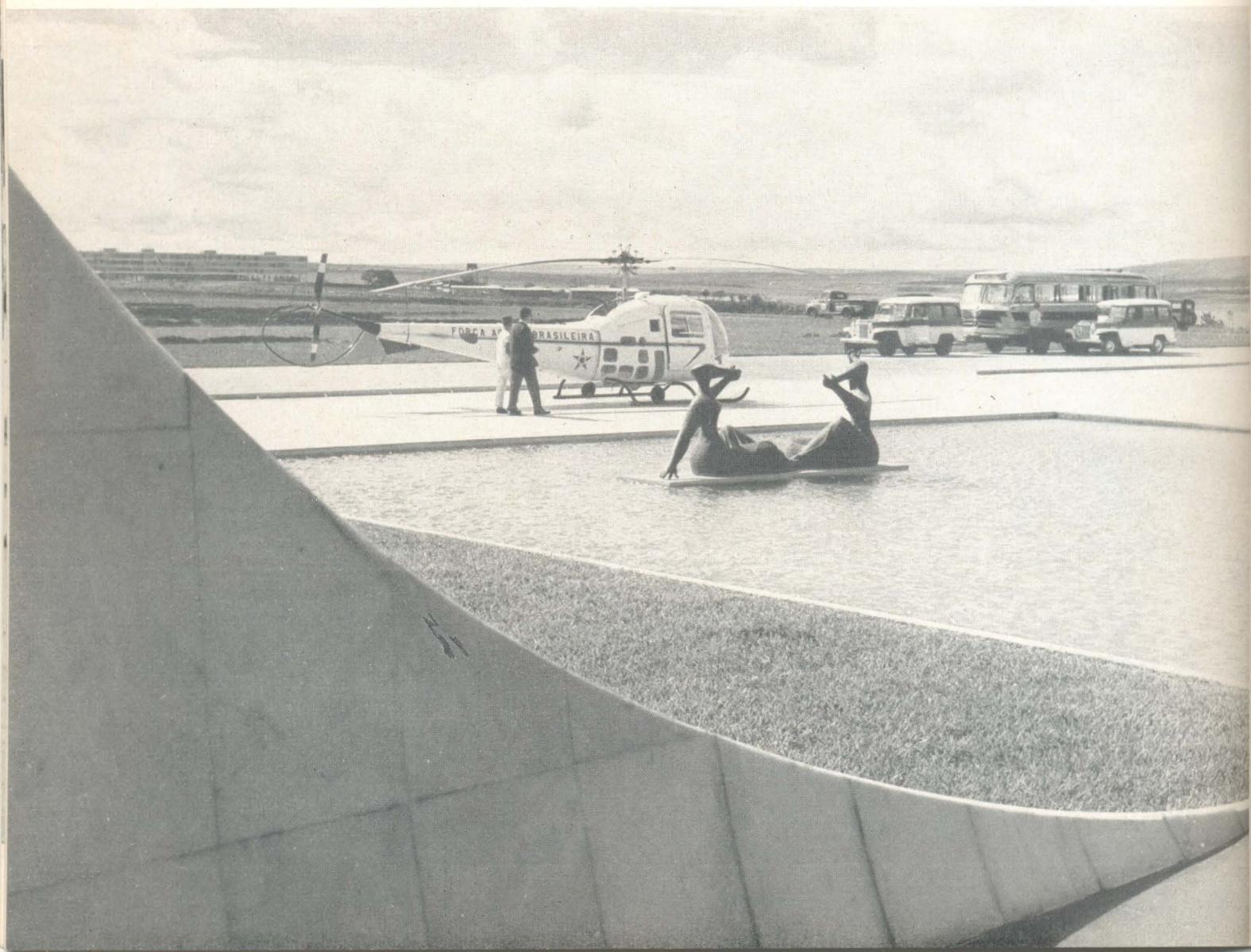
janeiro de 1765 fundava-se a cidade do Rio de Janeiro — terceira capital do Brasil.

Vem agora, neste comêço de ano novo, o Rio de Janeiro completar o seu ciclo para dar lugar a Brasília — a quarta capital do Brasil.

Sobejas razões de ordem natural, histórica, política e legal determinaram que de tempos a esta parte se procedesse a mudança da capital para o interior. E depois de meticolosos estudos por anos afora, planejamento acurado e execução célere e cuidada, tem-se aí a obra ciclópica que é Brasília, corajosamente intentada pelo Presidente Juscelino Kubitschek, planejada e realizada pelos fabulosos urbanistas Lúcio Costa e arquiteto Oscar Niemeyer.

Destas razões de ordem diversíssima, muito têm dito e escrito, exposto e fundamentado, da tribuna, do rádio, da televisão e da imprensa, homens de governo, de letras e de ciência, homens políticos e de ação, e não é mais esta a oportunidade para se dizer das razões, causas ou motivos que determinaram Brasília — sonho materializado na realidade que aí está, num desafio a quantos descreiam dessa vontade inquebrantável, obsedante e irrefreável de um homem de governo e de ação indomável que, às canceladas, arrostou tudo e todos e a todos e tudo venceu num rasgo de verdadeira coragem, bravura e heroísmo.

E no dia 21 de abril de 1960, surgirá no planalto goiano, mais uma cidade brasileira — Brasília — a quarta capital do Brasil!



brasília e seus críticos

Deputado Coutinho Cavalcanti.

Documentos têm sido divulgados, pela imprensa e pela tribuna da Câmara, contendo críticas sobre Brasília. Quase todos, apesar da aparência pretendidamente objetiva e isenta, não conseguem esconder, nem uma posição acadêmica, nem um tipo de raciocínio interessado na manutenção dos termos e esquemas mais atrasados dos problemas brasileiros. Alguns, ingenuamente traídos na maneira de colocar as questões, nas situações e na seleção dos argumentos, representam peças críticas cuja origem, intenção e paternidade são facilmente alcançadas por uma verificação mais atenciosa. Senão, vejamos o trato que tem tido o assunto pelos seus adversários mais ferrenhos, excluindo-se, é claro, aqueles que, por interesses personalíssimos, por demagogia ou por pura idiosincrasia pelo Governo — usam processos menores de crítica.

Assim, vamos considerar os aspectos principais que foram tratados pelos detratores de Brasília.

É evidente o susto que Brasília provoca em alguns brasileiros de mentalidade vinculada a um tipo de economia colonial e a expressões de pensamento de dependência cultural. Brasília dando certo a liquidação dessa mentalidade e dessa economia será fato incontornável. Daí a arremetida que se deve reconhecer como gesto de legítima defesa por parte daqueles que sempre esperaram que certas pretensões nacionais de libertação econômica e cultural não passariam de sonhos inócuos de alguns idealistas. Aos primeiros sinais de concretização de velhas teses nacionais, o susto se revela.

Na verdade, desde o século passado essa mentalidade nunca supôs que um dia se levasse avante o sonho de José Bonifácio; por isso concediam paternalmente que alguns brasileiros pensassem nele em termos utópicos. Mas a utopia, sendo o resultado típico das proposições da era capitalista, uma concessão que as classes dirigentes confiantes na sua permanência indefinida, faziam às forças do pensamento que não possuíam lastro suficiente para lhes causar moessa, tradicionalmente constituía um tipo de manifestação incapaz de

ação efetiva dentro do esquema do capitalismo.

Daí o susto que provoca a verificação inesperada do surgimento de condições inéditas com efetiva capacidade de realização. O susto de constatar que foram ultrapassadas aquelas condições que permitiam a D. Pedro II conceder terras aos anarquistas de Colônia Cecília, ou dos americanos do norte permitirem as experiências de Cabot, sem temor nenhum. O sentido da tentativa taxana e dos anarquistas italianos era utópico.

No caso de Brasília, porém, o próprio temor de que sua realização venha responder a uma efetiva intenção nacional extrai a iniciativa do plano utópico e a situa como um valor cuja consideração já é inevitável e seus resultados de atuação indiscutível. Na verdade, Brasília não é mais uma ilha longínqua, uma Passárgada para os poetas, como não é também, como Camberra e Nova Delhi, uma imposição de tipo colonial. É uma intenção nacional longamente lastreada na história, é uma manifestação da cultura nacional através dos trabalhos da sua arquitetura de vanguarda, é um início de coragem do brasileiro que se dispõe a enfrentar seus problemas fora dos esquemas do imperialismo cultural.

O antiacademismo de Brasília é evidente desde o fato de ser uma tese nacional contrária aos esquemas de dependências econômica, cultural e política vigentes até o fato de constituir uma expressão afirmativa da arquitetura nacional que os estrangeiros já aprenderam a admirar e respeitar, mas que alguns restos de mentalidade ultrapassada ainda põem em dúvida.

Na verdade a incapacidade de situar o problema de Brasília como intenção nacional válida dos pontos de vista social, econômico e cultural se estende também à própria incompreensão desta iniciativa em simples termos de crítica, digamos, tradicional. Todos os arrazoados publicados e falados, cujas citações, fontes de informações e de argumentos revelam um bem-estar e um excelente encaixe numa classe dirigente acostumada ao apuro verbal e à aparência de lógica e ciência irretorquí-

veis, ainda que fundados alguns dêles, num latim de vôo baixo e na literatura e ciências interessadíssimas de certos autores.

No domínio da Segurança Nacional por exemplo, se limitam ao grande achado: as armas modernas teriam promovido uma rotação de 180° na técnica beligerante. Com raciocínios simplórios desta ordem os franceses primeiro entregaram a França a Hitler e Laval e depois a De Gaulle. O domínio de Hitler, a perda da Indochina e o problema da Argélia são questões "militares" de uma economia de raízes coloniais em cuja trama não cabem outros raciocínios nem mesmo talvez os de um plano Marshall.

Para os brasileiros, entretanto, o problema da Segurança Nacional está sólidamente travado às questões de posse efetiva do território nacional, aos problemas de industrialização, de energia e de vias de comunicação. Felizmente a juventude do nosso Exército democrático parece estar bem mais consciente disto do que "O Globo", o sr. Gustavo Corção e o ilustre financista Eugênio Gudín. Os estudos que são feitos na E. S. G., as estradas que o Exército constrói como a BR-14, a ativa participação dos nossos oficiais na montagem do nosso processo de industrialização, constituem provas de uma mentalidade esclarecida que ultrapassou de muito aquela visão restrita de um Exército cuja missão estaria restrita à manutenção da Ordem no que esta tem de mais simples e policial. Não tem dúvida que ao Exército democrático do Brasil interessam, sobremaneira, os problemas de saúde econômica e social do povo do qual provém a sua gente, as questões de independência econômica e cultural sem cuja

solução as técnicas de guerra equivalem apenas a técnica de briga. O conhecimento do interior brasileiro, que antes era quase um privilégio de poucos cientistas nacionais ao lado de muitos cientistas estrangeiros e de um punhado de aventureiros mais afoitos, hoje representa uma problemática de inteligência nacional no que esta tem de mais arguta e de mais conforme à nossa formação mestiça. O Exército possui uma tradição que valoriza esta problemática. Em primeiro lugar, porque seus componentes, soldados e oficiais, também procedem de regiões brasileiras que estão fora do alcance d'"O Globo", e a literatura do sr. Gustavo Corção e das concessões que preocupam o sr. Gudín. Depois, porque já teve experiências, e às vezes dolorosas, de ação dificultada pelo abandono que a mentalidade oficial relegava às regiões mais profundas do território nacional. A retirada da Laguna, a penetração simbolizada pela figura magnífica do Marechal Rondon e os desastres resultantes da falta de comunicações interiores ao tempo da última guerra, são exemplos gritantes. Naturalmente, tais experiências não encontram acolhida no espírito nem do sr. Corção nem do sr. Gudín. Também para as teses destes últimos senhores não tem significação alguma um fato que, em termos de criação nacional, vale dizer, em termos de Segurança Nacional, representa qualquer coisa de fundamental na nossa tradição: sempre que os interesses reinóis obstruíam o processo da formação nacional — como no caso das bandeiras paulistas ou na questão da expulsão dos holandeses — os brasileiros agiram apesar e contra as teses oficiais. É claro, portanto que a colocação





8 — A superquadra do Iapi, já completamente pronta e ajardinada.

9 — As superquadras vendo-se os trevos de entrada de quadra.

9 do problema da Segurança Nacional fora da órbita do raciocínio segundo o qual o Exército Brasileiro seria apenas e simplesmente o *Serva Dorsum* e não, como é realmente um agente fundamental da integração nacional, acusa um sentimento incompreensível das forças que agem no Brasil. Mas a verdade é que tanto a cidade de São Paulo onde se concentra hoje um potencial industrial de largas perspectivas, e onde se aninha uma população altamente concentrada, como os últimos retirantes de Mato Grosso ou Amazonas, que aguardam ainda uma efetiva ocupação, equivalem a partes fundamentais do território nacional e como tal são sentidas e devem ser tratadas.

Do ponto de vista econômico a mesma posição acadêmica é adotada pelos críticos de Brasília. E esta posição se concentra na preocupação de opor a iniciativa privada à iniciativa estatal. Atrás dessa preocupação se esconde um problema: como se arranjariam aqueles cuja vida e prosperidade estão vinculadas ao esquema de economia colonial no caso de vingarem os esforços nacionais de independência, vale dizer, no caso de serem rompidos os compromissos que a economia de tipo colonial propôs para a estrutura urbana e agrária que os sustenta? Brasília é uma manifestação deste esforço; a exploração das riquezas nacionais em todos os pontos do nosso território é outra manifestação deste esforço; a ocupação efetiva desse território por aquela população nacional que oferece índices vigorosos de crescimento é também manifestação deste esforço; a perspectiva de um mercado de 200 milhões de latino-

americanos para a nossa produção é, afinal, ainda outra manifestação desse esforço; e a tentativa, legítima sob todos os aspectos, de realizar um pioneirismo sadio em matéria de propor uma penetração estranha às condições limites da economia de aproveitamento e de uma imaginação utópica opondo a estas um gesto afirmativo da cultura nacional, confiante nas suas possibilidades e confiante no seu espírito criador, é uma manifestação desse esforço particularmente cara ao orgulho nacional. De modo algum pode ser aproximado da pretensão de Jefferson de oferecer uma linguagem clássica ao espírito imperialista inglês que se transferia para a América do Norte. A época é outra, os problemas são outros, as intenções são diferentes, e os resultados, tudo leva a crer que sejam os de uma cultura e de uma humanidade sem pretensões de domínio, sem pretensões de forjar diferenças ou discriminações. O brasileiro quer apenas valorizar o que é seu, mesmo que este seu pareça o mais pobre e o mais discreto aos olhos acostumados ao deslumbramento fácil que aproveita populações já concentradas, trabalhos já realizados. É significativo que as mesmas pessoas que são contra Brasília sejam contra a Petrobrás contra a arquitetura brasileira, contra a industrialização, contra qualquer disciplina que contenha a evasão de divisas, contra qualquer iniciativa ou realização que signifique valorização da cultura e do pensamento brasileiros. Achem que o país está dando um passo maior que as pernas. Gritam contra as iniciativas que visem a limitar os lucros de capitais estrangeiros e sua nacionalização, mas jul-



10

gam muito natural que os Estados Unidos tenham feito isso ao tempo da sua independência. Gritam contra a proteção à nossa indústria, mas julgam que a Inglaterra foi muito hábil quando fez a mesma coisa, inclusive contra os então interesses nacionais. Pretendem que a base da nossa economia deva ser o café, a exportação de produtos primários e a importação, muito mais barata de produtos industrializados. Tanto nossas cidades como nossa rede viária devem se conter nos limites que sirvam a esse esquema, o qual estão eles instalados e auferindo grandes vantagens. Sua fundamentação na história se encontra no célebre relatório de Câmara Coutinho que aconselhava o governo metropolitano trancasse todos os caminhos cujo difícil controle facilitava o descaminho do ouro. Essa política metropolitana foi, entretanto a mesma política de avestruz que transformou Portugal num vinhedo da Inglaterra e carregou o ouro mineiro para as arcas do capitalismo inglês. O que se fez, nessa época colonial, em contrário a essa política — e isso foi feito pelos brasileiros contra e apesar do pensamento oficial — promoveu a unidade nacional, criou condições para posteriores desenvolvimentos internos movimentou internamente a população existente e contribuiu de um modo fundamental para o destino do atual território do país.

É uma posição acadêmica que conduz à comparação entre Brasília e os exemplos históricos. Nem Versalhes nem Washington podem ser aproximados de Brasília como conteúdos políticos e sociais, porque tanto uma como outra foram o resultado de pro-

blemas políticos imediatos. No primeiro caso o Rei queria realmente fugir da massa inquieta e no segundo o imperialismo americano escolheu conscientemente uma linguagem aristocrática de acordo com suas pretensões, como quem escolhe um estilo, um móvel ou uma gravata. A interiorização da capital brasileira, ao contrário, está expressa no pensamento nacional, o qual alimenta a convicção de que esta solução significa também uma atitude em face dos problemas sociais e econômicos. A estrutura social e econômica montada na colônia e desenvolvida no Império e na República contém naturalmente conquistas positivas, cujo significado potencial apresenta perspectivas sadias para o desenvolvimento nacional. Seria uma bobagem substituir São Paulo ou o Rio de Janeiro; mas é evidente estultice reduzir a capacidade nacional de invenção a essas duas capitais. É inegável a contribuição dos ciclos do açúcar e do ouro e do café para a formação nacional, mas é infantilidade pensar que a capacidade nacional de desenvolvimento está limitada aos fatos consignados pela História. Ouro Preto também foi ao seu tempo uma instalação aparentemente destituída de justificativas econômicas locais. Mas hoje, para os que querem ver, Ouro Preto, além de monumento nacional significativo pela sua arquitetura, representa uma experiência que deve ser computada pelo pensamento nacional, pois representou, no século dezoito uma solução nacional para uma estrutura econômica regional. Liquidada a economia do ouro, a validade da antiga Vila Rica foi consumada; mas restou o exemplo histórico da sua autenticidade

como solução nacional. São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife etc. foram determinadas por fatores válidos para as estruturas do café, da burocracia imperial e republicana, da burocracia colonizadora, da burguesia urbana que constituía o "background" do ciclo do açúcar. Tais situações foram, entretanto, ultrapassadas. A estrutura econômica e social em desenvolvimento no Brasil exige também algumas soluções urbanas significativas das tendências atuais. E as tendências atuais se manifestam em que pese o desgosto de alguns, no sentido de promover uma independência cultural e econômica preconizadora de uma valorização nacional sem preconceitos de regiões. Daí a importância de Brasília, ao simbolizar esta autêntica pretensão nacional de ocupação integral do nosso território, de desenvolvimento integral de todas as possibilidades do potencial econômico de valorização de todas as perspectivas disponíveis. Restringir essa ocupação apenas à racionalização das áreas já experimentadas pelos ciclos econômicos passados a atividade criadora nacional ao aproveitamento de algumas perspectivas travadas à economia de exploração exaustiva de regiões já ocupadas, resumir as intenções de desenvolvimento econômico apenas às perspectivas já enunciadas pela estrutura existente, equivale a barrar o ímpeto nacional exatamente naquelas direções novas que são particularmente caras ao sentimento pioneiro do brasileiro. Vem de S. Paulo um exemplo histórico que não pode ser esquecido como um dos muitos exemplos da experiência nacional que demonstram a inutilidade de certas tentativas de conter os ímpetos coletivos em determinadas direções. No começo do século passado, numa das tradicionais crises do café, o pensamento oficial reunido em Taubaté determinou conter o ímpeto pioneiro da lavoura paulista, que então rumava para a ocupação das terras do Oeste, então habitadas pelos índios coroados e xavantes. Quando os organismos oficiais deram acôrdo de si tais áreas estavam em pleno regime de ocupação progressiva, mesmo contra os dispositivos oficiais estabelecidos. Mais tarde se constatou que a saída ilegal dos aventureiros paulistas vinha responder não só a uma necessidade oficialmente reconhecida pela necessidade de segurança nacional (construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil) mas também a uma manifestação incontornável da estrutura econômica. Os fatos como êsse valorizam de um modo particular no julgamento das decisões que pretendem se constituir numa resposta adequada às tendências coletivas, aqueles fatores de sensibilidade que geralmente não encontram guarida no pensamento acadêmico. A crítica de influência potencial de Brasília nos âmbitos das condições limites de uma economia tipo tradicional não está conforme, portanto com a intenção que o brasileiro sempre teve em relação a êste problema de interiorização da capital do país, justamente avançar sobre os limites de uma formulação econômica travancante, contra a qual lutamos com os nossos melhores esforços.

Do ponto de vista dos fatores político-sociais, as fronteiras tradicionais de condicionamento direto, tais como aquelas que insinuaram a fuga da realza para Versailles não tem mais sentido algum como anotou acertadamente crítico de Brasília. Particularmente no Brasil, onde a sensibilidade política coletiva é capaz de atingir

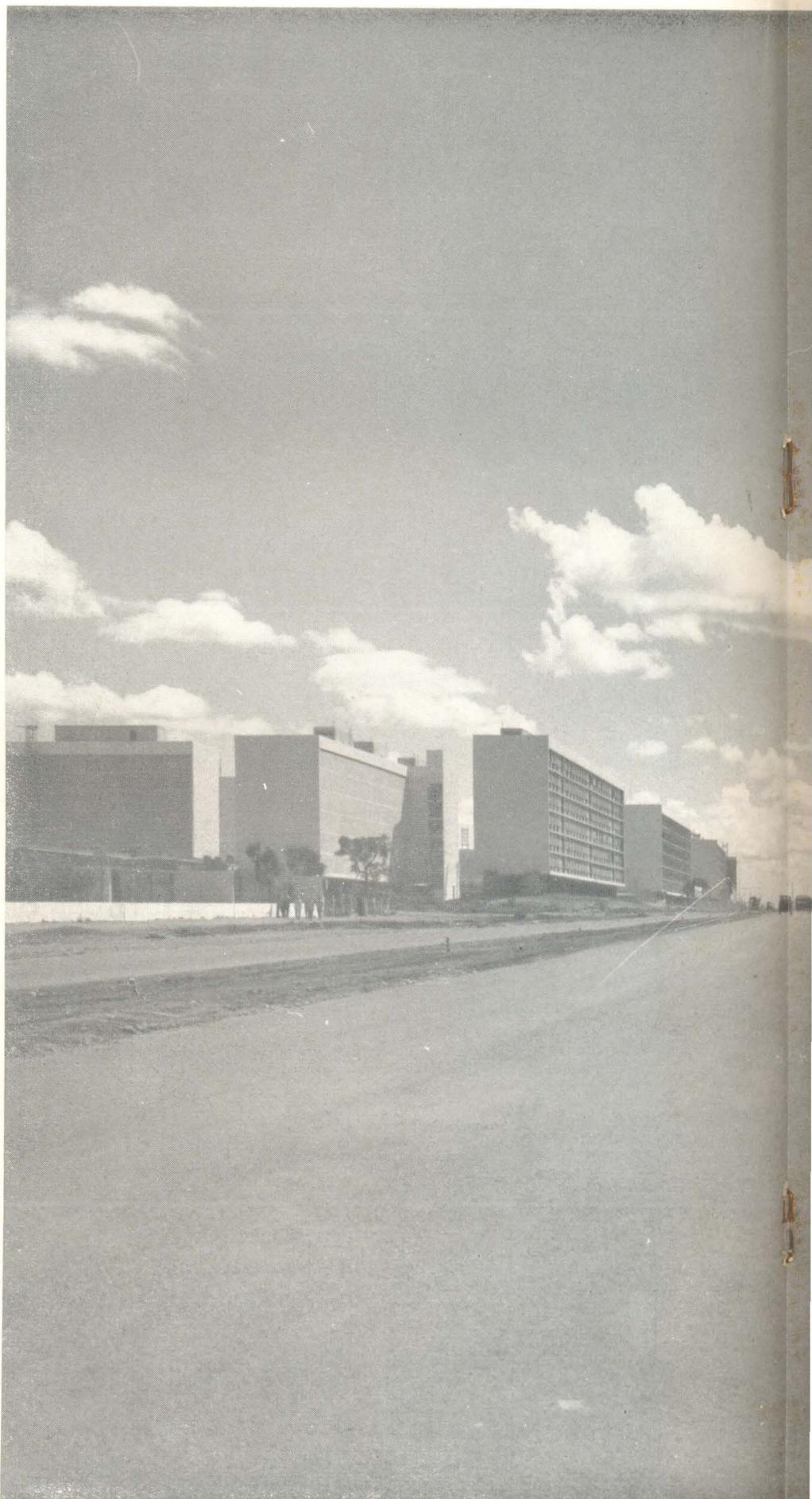
níveis consideravelmente elevados nas suas manifestações mais sinceras e fundamentais — preconceitos de raça, religião, econômicos etc. — e assumir uma posição idealista às vezes exacerbada (Rui Barbosa mandando queimar os documentos da escravidão, legislação trabalhista teórica etc.) os fatores que comandam as decisões não são geralmente, nem nunca foram, aqueles procedentes de um contato primário e direto com os problemas particulares. Preferem como ponto de partida as proposições idealistas que caracterizam as mais sinceras e profundas manifestações do espírito nacional. E ainda neste particular vale anotar o alto grau de pureza que os arquitetos brasileiros — Lúcio Costa e Oscar Niemeyer — atingiram nos seus projetos para Brasília. Enquanto as opiniões mundiais mais responsáveis e abalizadas encontram nesta manifestação da cultura nacional um motivo de admiração e uma oportunidade de vislumbrar a contribuição nacional para a civilização, meia dúzia de interessados procura picuinhas e razões menores para tecer arrazoados acadêmicos em torno de uma iniciativa que, como qualquer iniciativa grandiosa, pode ter seus erros e deslizes mas que não deixa de ser por isso uma das mais significativas manifestações do atual esforço nacional de auto-afirmação.

A arremetida simplória dos críticos de Brasília contra a tendência nacional em pesquisar soluções puras e limpas para os problemas humanos é mais uma crítica chorosa contra uma das mais legítimas, autênticas, valiosas e características tendências do pensamento nacional. Pensamento que não acolhe nem preconceitos teóricos, nem preconceitos de raça, nem de religião, nem de qualquer espécie, mas que prefere pesquisar soluções através das quais a sua humanidade mestiça e livre possa se apresentar diante do mundo como um exemplo de correção, de bondade, de verdadeiro espírito cristão, limpo da lama do pecado capitalista, limpo da lama da exploração do homem pelo homem, limpo da pecha da discriminação contra o que quer que seja.

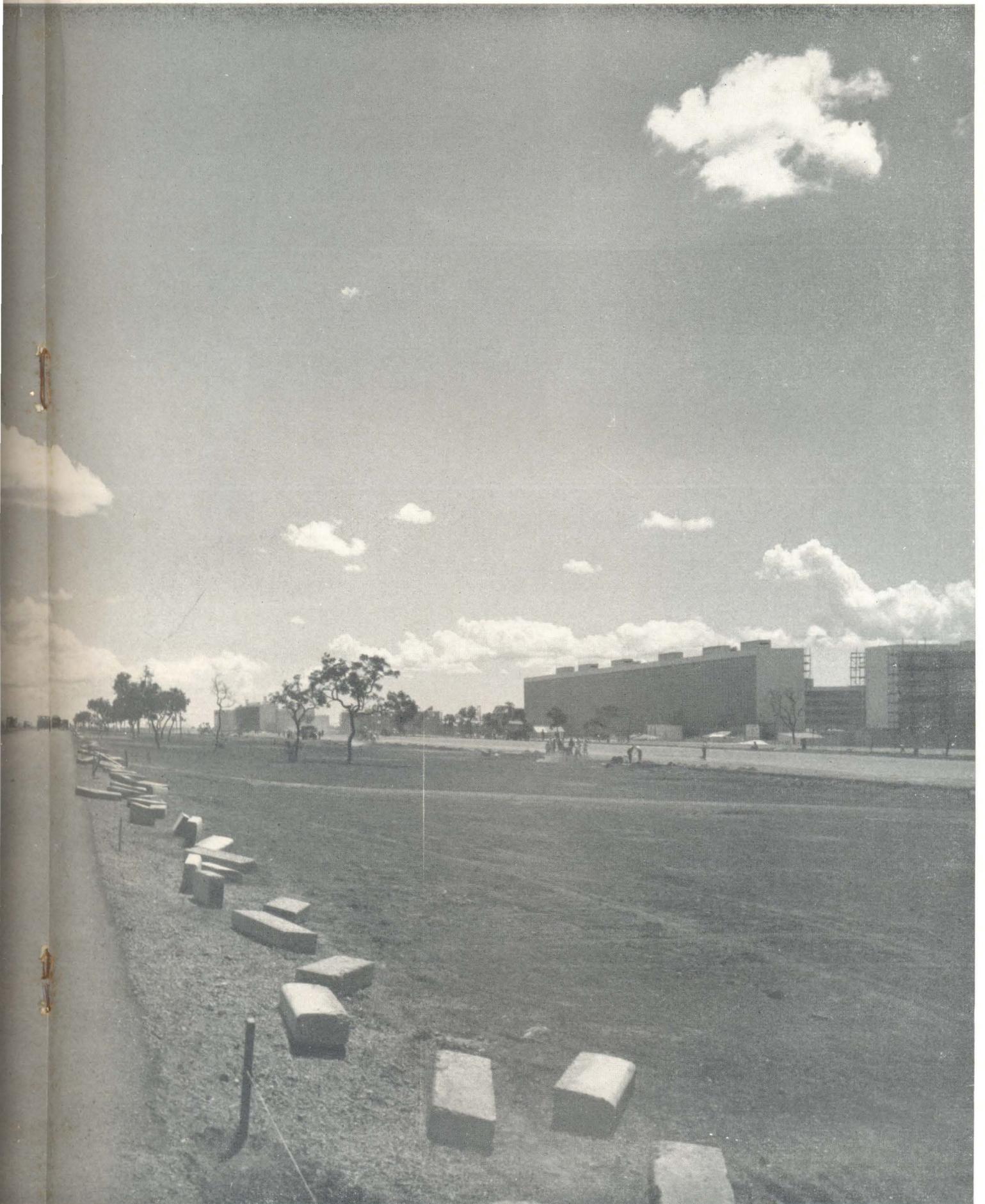
Combater uma iniciativa corajosa como Brasília, iniciativa capaz de salvar o nome do presidente Juscelino Kubitschek de qualquer crítica que se lhe possa fazer e combater pretendendo responsabilizar Brasília pelas tendências inflacionárias que atingem mesmo países como os EE. UU., que nem pensam numa nova capital e se jactam de euforia financeira, essa é sem dúvida, uma posição que não está interessada numa crítica justa. A evasão de divisas resultante da falta de preparo técnico dos profissionais brasileiros é, do ponto de vista econômico, muito mais responsável pelo encarecimento da nossa produção.

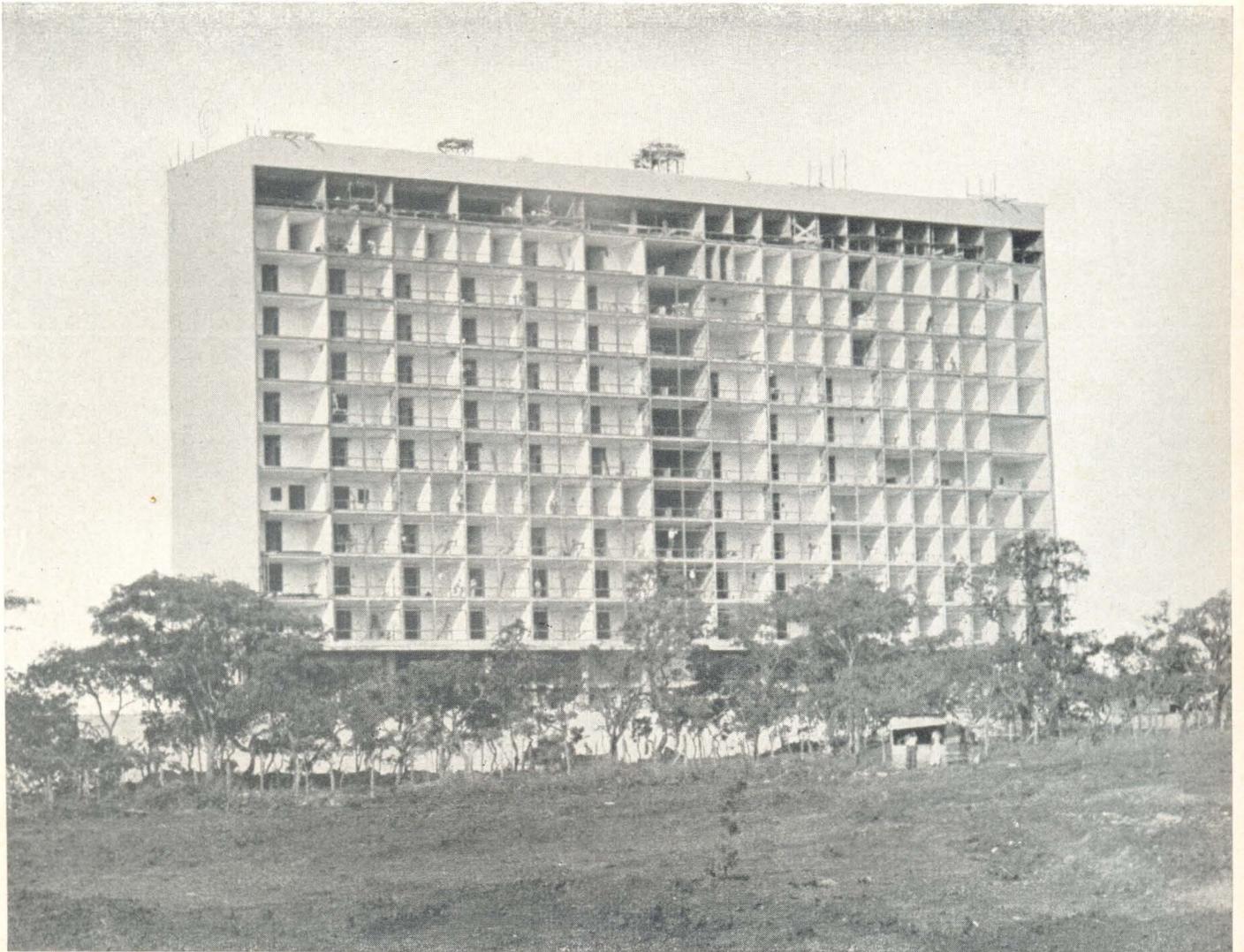
A obsolescência das nossas instalações, resultante do condicionamento da nossa economia aos interesses de um esquema internacional da produção esta pode ser imputada como uma chave da crise de dinheiro em que nos debatemos. A tendência a seguirmos os conselhos interessadíssimos de hábeis especialistas estrangeiros que manifestam uma generosidade sem par em dar conselhos aos brasileiros, aí está uma pedra no sapato nacional. Em Brasília não. Brasília, ao contrário, significa uma atitude nacional capaz de remover essa pedra. "Há uma pedra no caminho", mas não Brasília, que certamente a removerá.

a
marcha
da
construção



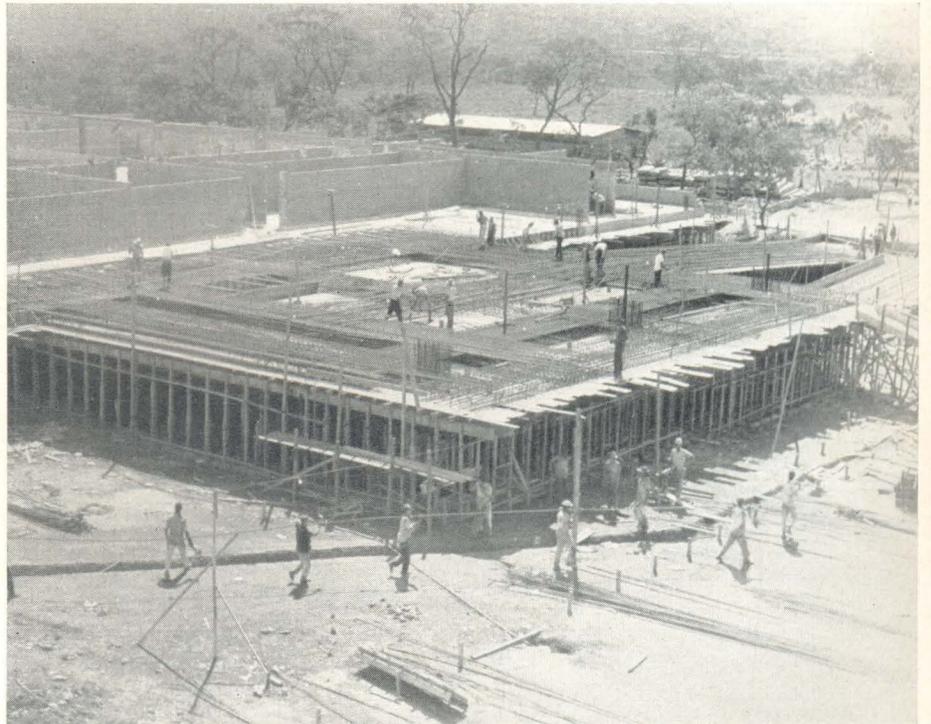
11 — As superquadras vendo-se as avenidas, que formam o Eixo Rodoviário, com o meio-fio, para ser colocado (Foto de M. Gautherot).





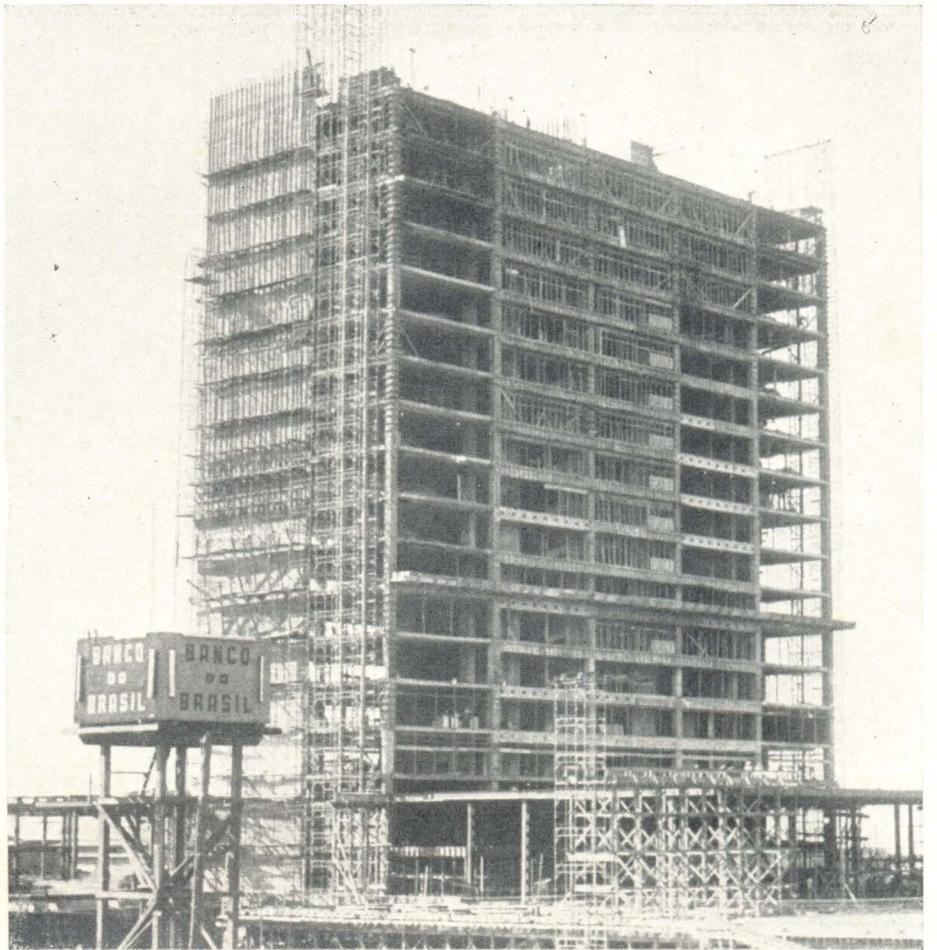
12

13



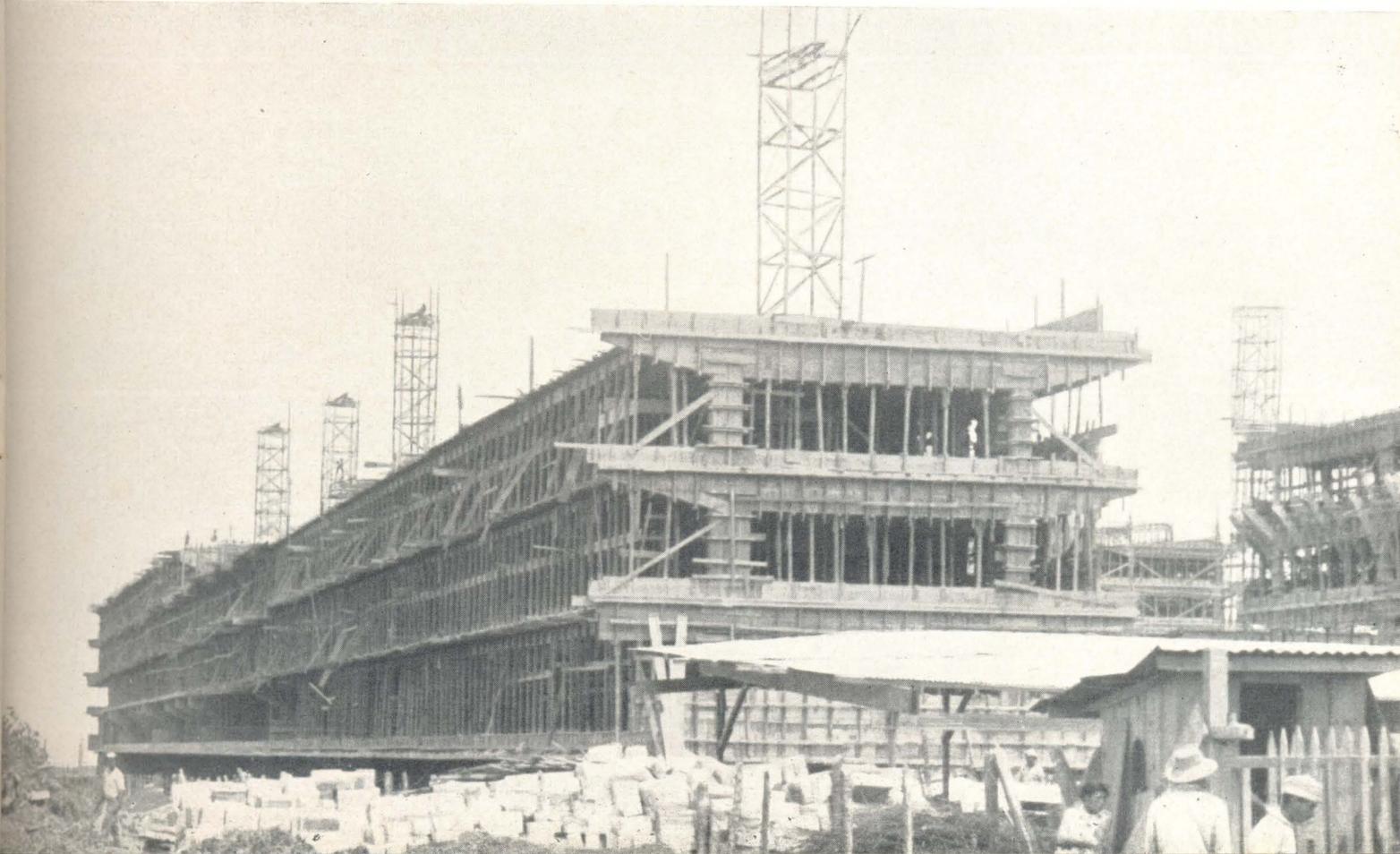
- 12 — O Hospital Distrital de Brasília.
- 13 — Construção do Centro de Ensino Médio.
- 14 — O Edifício-sede do Banco do Brasil no setor Bancário Sul.
- 15 — Dois blocos de apartamentos para os funcionários do Banco do Brasil.

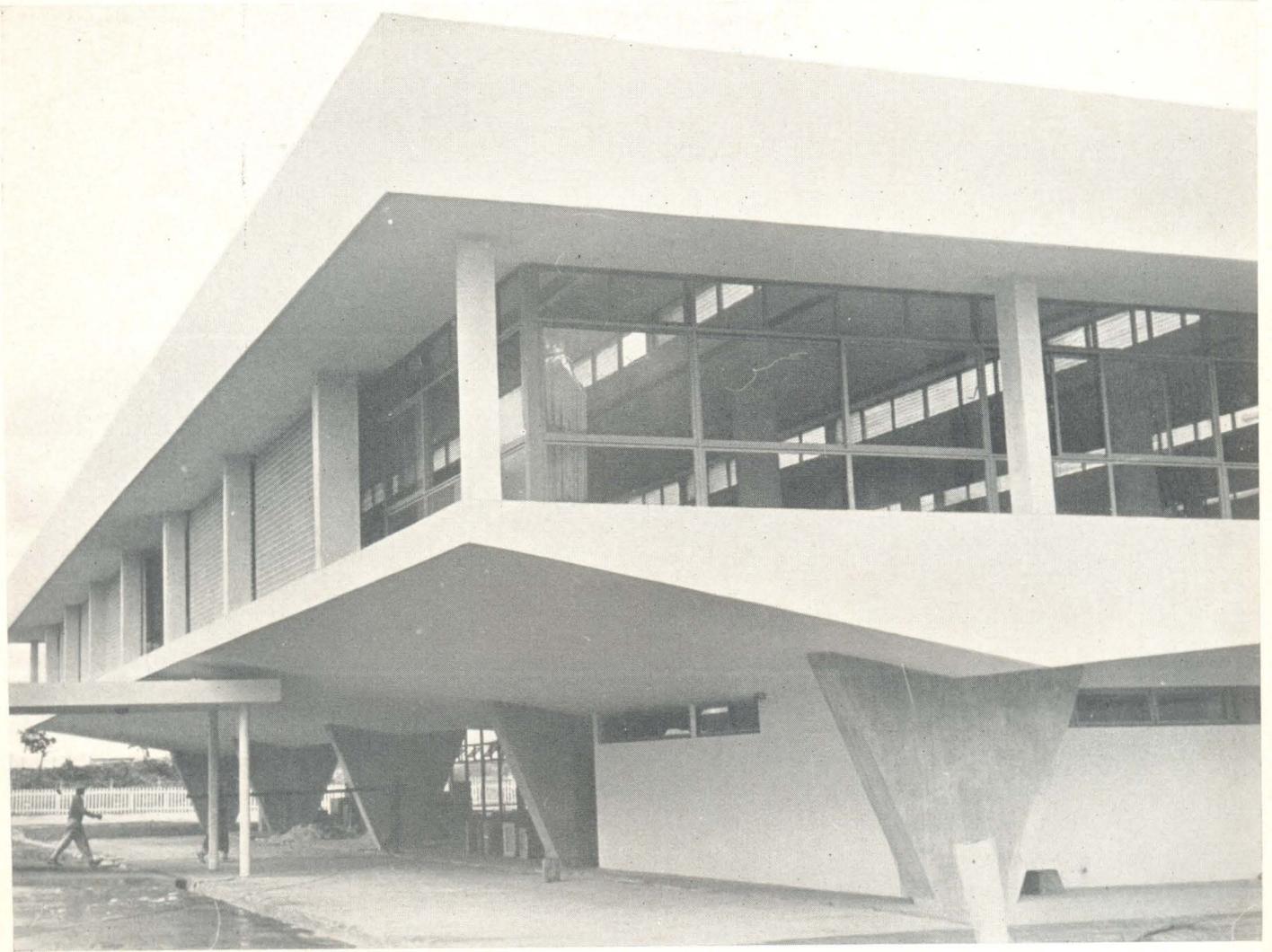
14



14

15





escolas

16

17



16 — A Escola-parque.

17 — Escola-classe.

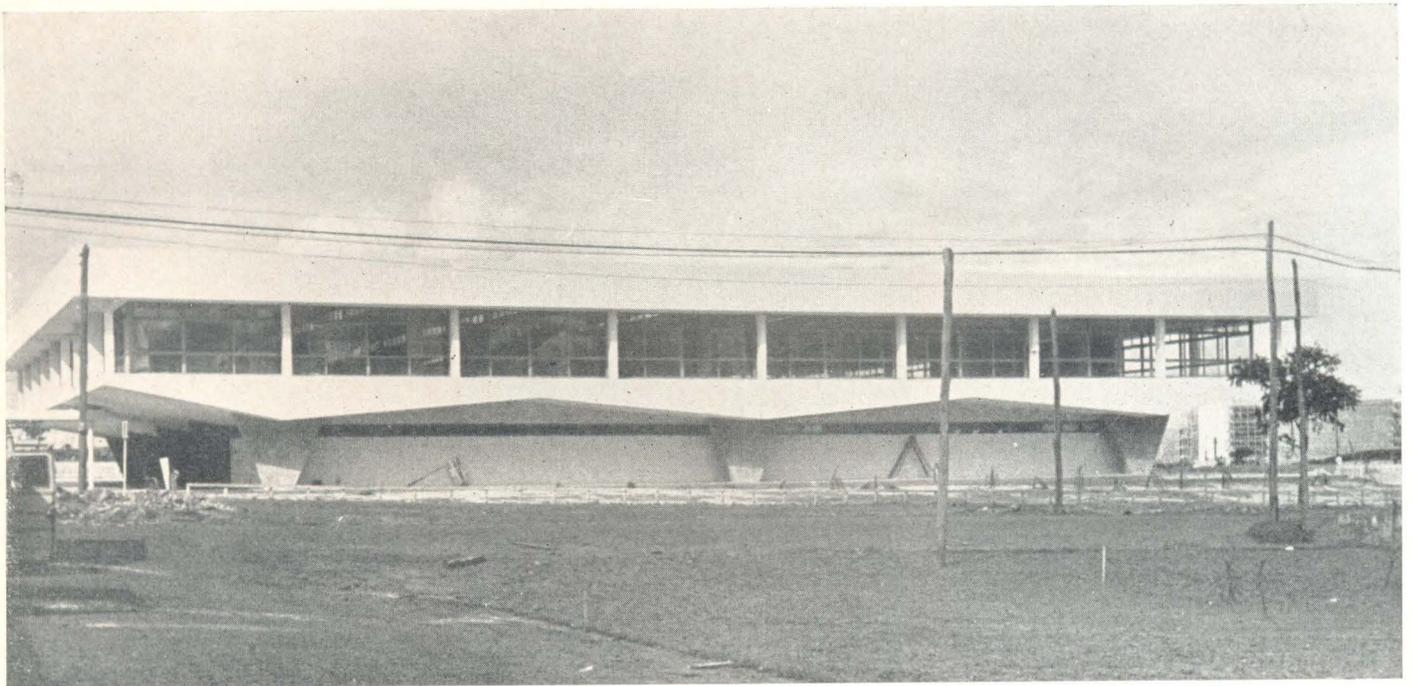
18 — A localização da escola-parque no setor das superquadras.

19 — Vista lateral da escola-parque.



18

19



noticiário

Censo Experimental

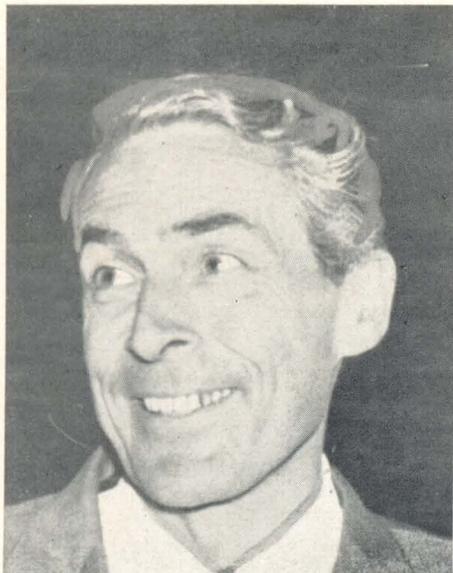
No dia 21 de janeiro, foram divulgados, pelo Núcleo de Planejamento Censitário, os resultados do Censo Experimental de Brasília, realizado no ano passado. A publicação, intitulada "Censo Experimental de Brasília", reúne tabelas de divulgação, gráficos, quadros, e uma apreciação analítica da situação demográfica do território onde se ergue a nova capital do país. A operação, ao mesmo tempo que testou instrumentos e processos de coleta e apuração para o Recenseamento Geral de 1960, pesquisou aspectos ligados à população e habitação em Brasília. Um dêles refere-se ao excepcional aumento de habitantes, que passou de 6 mil em fins de 1956 (início das obras) a 65 mil em maio de 1959. A população decuplicou em menos de três anos, fato inédito no Brasil, e raro no mundo.

Professôres para Brasília

Atingiu em janeiro o final de sua primeira etapa o trabalho da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, subordinado ao Ministério da Educação. Esse trabalho objetiva selecionar professôres que funcionarão nos diversos cursos que estão sendo instalados na futura capital do Brasil.

Conferência em Londres

O professor William Halford realizou no "Royal Instituto of Bristish Architects", de Londres, uma conferência sôbre Brasília. O Sr. Halford ilustrou sua palestra com exibição de filmes e analisou o gigantesco empreendimento desde a escolha do plano Lúcio Costa até a mais recente fase de construção.



Goiás e Brasília

O prefeito de Goiânia, Sr. Jayme Câmara, assinou portaria criando uma comissão de cooperação para tratar de tôdas as questões relacionadas com os festejos da transferência da capital federal para Brasília. A função primordial desta comissão será a de efetivar um seguro levantamento entre as famílias da sociedade goiana que desejam hospedar pessoas ilustres que transitarão por Goiânia quando da mudança da capital.

Campanha Sanitária

Brasília está livre de mosquitos, graças à ação do Ministério da Saúde, através dos órgãos locais do Departamento Nacional de Endemias Rurais, que eliminaram os focos de "culex". A respeito, o Dr. Ernesto Silva, diretor administrativo da Novacap enviou ofício ao Dnendr agradecendo a cooperação.

Mais apartamentos

Como parte das comemorações do quarto aniversário do govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek, o Instituto dos Bancários inaugurou mais 228 apartamentos nesta capital, elevando-se assim a 312 o total de unidades residenciais dêsse tipo de construídas pela autarquia em Brasília. Segundo declarações do engenheiro Mauro Pessoa, chefe das obras do Iapb em Brasília, tôdas as unidades obedecem a uma linha uniforme, possuindo três dormitórios, ampla sala, antesala, copa-cozinha, despensa e dependências de empregada. O Iapb inicia agora a construção de mais 152 casas destinadas aos seus contribuintes. Além dêsse conjunto o Iapb construirá mais cinco blocos de apartamentos para funcionários públicos e 50 novas residências de primeira categoria.



Atração Turística

O Sr. Frank E. Smith, membro da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, em discurso pronunciado a 12 de janeiro, no Capitólio, declarou que Brasília chegará a ser uma das principais atrações turísticas do mundo. O congressista norte-americano visitou Brasília em setembro do ano passado, como participante do Congresso Internacional de Estradas de Rodagem, que se realizou no Rio de Janeiro.

Agricultura em Brasília

"Confirmando o caráter pioneiro de suas atividades, de tanta significação para o progresso de numerosas regiões do país, o Ministério da Agricultura está presente na área do futuro Distrito Federal e ali realiza importantes significativos trabalhos". Esta declaração foi feita pelo Sr. José Vieira, Diretor do Serviço de Informação Agrícola, que, juntamente com o Ministro Mário Meneghetti e demais chefes de serviço do Ministério da Agricultura, visitou Brasília a 20 de janeiro. Disse o titular do S. i. a.: "A ação do Ministério da Agricultura se desenvolve nos setores de fomento da produção vegetal e animal, bem como nos trabalhos florestais, entregues a técnicos competentes e operosos. Com o apoio do Ministro Mário Meneghetti e em regime de convênios com a Novacap, esses trabalhos estão alcançando bons resultados. Também apreciamos as atividades diretas da Novacap no setor agrícola, atualmente melhor entrosado com os serviços congêneres do Governo Federal."

Confederação do Comércio

Em sua primeira reunião de 1960, a diretoria da Confederação Nacional do Comércio debateu o problema de sua transferência para Brasília, em abril próximo, obedecendo assim à determinação legal segundo a qual a entidade deve ter sua sede na Capital da República. Todos os dirigentes encareceram a necessidade dessa mudança a 21 de abril, não só por determinação da lei, mas como uma demonstração do desejo da C. n. c. de colaborar com o governo no grande empreendimento.

Mestres Americanos

Cem mestres norte-americanos, dentre os quais famosos integrantes de departamentos de escolas superiores nos campos da Engenharia, Arquitetura, Desenho e Belas Artes, além de urbanistas e industriais de diversos ramos, visitarão o Brasil no próximo mês de abril, a fim de assistir o ato que os agentes internacionais do turismo já denominaram "a solenidade do século", ou seja, a transferência da capital do país para Brasília. Nos Estados Unidos, a divulgação em torno da nova capital brasileira é das maiores, e a caravana de professores dos Estados Unidos será patrocinada pela Inter-American Visitors Association.

Cerejeiras de Brasília

Cento e dez mudas de cerejeiras, destinadas ao plantio experimental em Brasília, chegaram ao Rio a 20 de janeiro, pelo navio japonês "Africa Maru". A vinda das cerejeiras representa o cumprimento da promessa do Príncipe Mikasa, quando de sua visita à nova capital brasileira.

Turismo

"De toda a Europa estamos recebendo pedidos de informações sobre "Brasília", declarou à reportagem o Sr. João Stramandínoli, ligado à Comissão Brasileira de Turismo. O Sr. Stramandínoli também realizou uma viagem pela Europa e pode constatar ser impressionante o interesse das agências turísticas do Velho Mundo por Brasília. E acentuou: "A curiosidade e a surpresa estão cercado os europeus, ávidos de ver coisas novas e de visitar o Continente americano, surgindo a nova capital do Brasil como a atração número um do ano turístico de 1960".

Educação em Brasília

Ao remeter ao presidente da Novacap cópia do relatório sobre a educação em Brasília, o ministro Clóvis Salgado congratulou-se com o Sr. Israel Pinheiro pelas realizações daquela companhia no campo da educação primária, inclusive no que diz respeito às obras já executadas e em andamento.

Obra grandiosa

A 11 de janeiro, o chanceler da Bélgica, Sr. Pierre Vigny visitou Brasília, de onde enviou ao Presidente Juscelino Kubitschek o seguinte telegrama: "Encontrando-me em Brasília, criada por sua vontade com o apoio de todo o povo brasileiro a fim de valorizar todo um imenso território, não posso extenuar toda minha admiração pelas magníficas realizações que tive oportunidade de ver. Acrescento calorosos votos para que a Bélgica se associe, dentro de suas possibilidades, a essa obra grandiosa".

Ensino

Até o fim de março, o Ministério da Educação e Cultura espera ter, em Brasília, adstradas de acordo com as mais modernas técnicas pedagógicas, 120 mestras de curso elementar para se ocuparem da rede escolar, cuja conclusão dar-se-á nos primeiros dias de abril. Para coordenar tal trabalho, o Ministro Clóvis Salgado assinou portaria criando a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, tendo como diretor executivo o professor Armando Hildebrand. Em outra portaria, o Ministro da Educação fixou a data de 16 de maio para o início das aulas em Brasília este ano, com término a 23 de dezembro. As provas parciais serão realizadas em agosto e dezembro.

Ponte

Foram concluídas as obras de construção da ponte sobre o Rio Rico, na rodovia Belo Horizonte-Brasília.

Reunião da Indústria

O cônsul da Alemanha em Goiás, Sr. Henning G. Ritter participou da Quarta Reunião Plenária da Indústria, realizada em Goiânia, em meados do mês de janeiro. Disse que se fixou definitivamente em Goiás, seduzido pelo grande desenvolvimento do Planalto Central do Brasil com a construção de Brasília. Disse mais que na qualidade de cônsul tem recebido de seu país e de outras nações européias, pedidos de informações sobre Brasília, originárias, principalmente de jovens engenheiros e arquitetos que desejam se transferir para o Brasil Central.

Fala a magistratura

"O Governo não pode ser censurado por cumprir a lei". Isto foi o que declarou o Ministro Cândido Lôbo, que integrou uma comissão do Tribunal Superior Eleitoral que visitou Brasília para conhecer as condições de vida e de habitabilidade da nova capital, bem como as instalações destinadas ao Poder Judiciário. Disse o Ministro Lôbo: "Sempre fui um sincero entusiasta adepto da transferência do Distrito Federal para o planalto e, sem dúvida alguma, essa gigantesca obra do atual governo só será devidamente apreciada e respeitada pelas gerações que hão de vir, porque sua verdadeira projeção mundial e nacional está no futuro, dentro de sua evolução, que só tende a aumentar. E acentuou: "Bom será frisar que as instalações destinadas ao Poder Judiciário não oferecem impressão de luxo. Não. O estilo moderno é simples. O majestoso a que estamos habituados, em verdade, perde um pouco em relação à concepção que temos, porém, isso não quer dizer que os modernistas sejam obrigados a aceitar os nossos pontos de vista, eles que defendem a existência do majestoso no estilo moderno." Terminou dizendo: Brasília honra sobremaneira o Presidente Juscelino Kubitschek, que a concretizou, dando cumprimento ao preceito constitucional e galvanizou os nomes de seus edificadores na história pátria, sendo de justiça realçar os imediatos auxiliares e cooperadores do Chefe do Estado nessa obra ciclópica: Lúcio Costa, o genial idealizador; Oscar Niemeyer, o notável arquiteto brasileiro que a tudo e a todos atende com proficiência na solução dos inúmeros problemas, e Israel Pinheiro, o dinâmico administrador que devotou os melhores dias de sua vida a essa obra exemplar de patriotismo. Esses nomes marcarão uma época, fixarão uma geração".

Nélson Hungria

A 18 de janeiro, visitou Brasília o Ministro Nélson Hungria. Após a visita declarou: "Minha impressão de Brasília, onde estive há seis meses, é realmente de surpresa. O que se conseguiu realizar, de então para cá, é qualquer coisa de admirável, de espantoso. Diria mesmo, que o que se fez tem algo de milagre. Quando aqui estive anteriormente, tudo ainda era esqueleto — e hoje venho encontrar substância. Encontro uma série de monumentos e blocos residenciais. A visão de Brasília nos convence de sua realidade. Hoje não se pode negar Brasília — não se pode deixar de ter fé no empreendimento. E vejo que este milagre de realização se deve, em grande parte, à gente laboriosa que aqui está, a essa gente que trabalha, naturalmente, 18 horas por dia, porque sem isso não seria possível obter-se tal prodígio de realização, este prodígio que é Brasília".

Apartamentos populares

Já se encontram em andamento as obras de construção, pela Fundação da Casa Popular, de mais um conjunto residencial em Brasília, constituído de 180 apartamentos de sala três quartos e demais dependências. Trata-se da quarta etapa de obras da Fundação da Casa Popular na nova capital, pois as etapas anteriores consistiram de construção de um conjunto de 840 apartamentos (28 blocos de 3 pavimentos), inaugurado em dezembro último pelo Presidente Juscelino Kubitschek.



As Metas do Presidente

Alarico da Cunha

Homenagem ao Exmo. Senhor Presidente
Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O imortal Juscelino, o patriota integral,
Dia e noite a lutar, numa eterna vigília,
Em quatro anos sòmente, êsse novo Cabral,
Descobriu, aplainou e edificou Brasília.

E a nova capital, deslumbrante se ergue,
Com formosa Alvorada e três Grandes Podêres,
Qual futura Mansão, qual oásico albergue
De trabalho, repouso e festivos prazeres!

No coração da Pátria abre-se um novo mundo,
Mostrando e convencendo a êsse povo descrente,
O valor da energia e do esforço fecundo
Do "querer é poder" do nosso Presidente.

Proclamando e ostentando as verdades serenas,
Nenhuma dúvida há, nem resta mais enganos,
Que meta anunciada de cinco anos apenas,
Consumou-se . . . e o Brasil progrediu cinqüenta anos!

Furnas e Três Marias hão de ficar na História
Da indústria nacional e o seu poder motriz,
E ouviremos, assim, numa expansão de glória,
Paulo Afonso acordando e agitando o País!

E as rodagens cortando êste Brasil inteiro,
Por entre a raça indígena e a passara em festa,
Do Amazonas mostrando ao hóspede estrangeiro
A beleza aromal das mais ricas florestas!

Quem não vê, com aplauso, essa empresa gigante,
Novos mundos mostrando às novas gerações?
E quem não vê nesta obra eterna e edificante
Uma revelação do sonho de Camões?

A meta de Brasília, em suma analisada,
Só merece elogio, ovações e louvores,
Pois transforma o Brasil em Nação respeitada,
Sem viver mendigando ou pedindo favores.

E o Brasil batizado há quase meio milênio,
Sendo Vaz de Caminha o autor da Certidão,
Vai agora crismado, a mercê dêsse gênio,
Que faz da Novacap uma consagração!

A ordem de J. K. vibra de Sul a Norte,
Com poder construtivo e ardorosa coragem
E o progresso se firma em Bandeira tão forte,
Que admira, deslumbra e aparenta miragem!

boletim

ano IV — janeiro de 1960 — n.º 37.
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela Lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio: Avenida Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva
Dr. Moacyr Gomes e Souza

Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima
General Ernesto Dornelles
Dr. José Ludovico de Almeida
Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins
Cel. Virgílio Távora

Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Armando Lages
Dr. Herbert Moses
Dr. José Peixoto da Silveira
Dr. Themístocles Barcellos, suplente
Dr. Vicente Assunção, suplente

Atos da Diretoria

Ata da Reunião Extraordinária da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dois dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se extraordinariamente a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza.

Aberta a sessão a Diretoria resolveu encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de Autorização para emissão de obrigações Brasília no total de dois bilhões e duzentos milhões cruzeiros (Cr\$ 2.200.000.000,00). Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos doze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) solicitar ao Conselho de Administração a devida autorização para que seja feita concorrência administrativa para revestimento e cobertura da linha Aduatara que abastece a Península (Of. do DAE n.º 7/59); 2) encaminhar ao Conselho pedido de autorização para realizar concorrência administrativa, relativa a aquisição de Móveis para o recinto da Câmara dos Deputados, em Brasília (proc. n.º 8463); 3) encaminhar ao Conselho pedido de autorização para realizar concorrência administrativa, relativa à aquisição de Móveis para o anexo do Brasília Palace Hotel (proc. n.º 8464); 4) aprovar e encaminhar ao Conselho minuta de carta-convite para construção pelo sistema de empreitada, da Usina Térmica de Emergência do Palácio da Alvorada; 5) aprovar o parecer da Comissão Julgadora, referente à concorrência administrativa para a aquisição de Material adicional destinada à Rêde Telefônica de Brasília (Proc. n.º 4024); 6) aprovar e encaminhar ao Conselho sugestão no sentido de ser modificado o Sistema de Adjudicação dos Super-mercados (Proc. n.º 15.211/59); 7) distribuir ao Diretor Ernesto Silva para relatar os processos referentes à Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural Abcar e controle de acampamentos; 8) distribuir ao Diretor Moacyr Gomes e Souza, para dar parecer, o processo relativo ao prêmio do Seguro de Acidentes dos motoristas e operadores de máquinas, no período de 8-1-59 a 31-7-60 (proc. 11.379/59); 9) distribuir ao Diretor Ernesto Silva, para relatar, o pedido formulado pela Associação dos Servidores Cívicos do Brasil, no sentido de lhe ser designado local para construção de sua sede social; 10) aprovar a Concorrência Administrativa parceladamente, de acordo com a especialização das Firms concorrentes, para a aquisição do Material necessário à Instalação do Super-mercado; 11) autorizar o arrendamento com opção de compra de terrenos nas Cidades Satélites de Taguatinga e Sobradinho a funcionários da Novacap que perceberem salário mensal até Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), nas condições normais de venda a particulares; 12) encaminhar ao Conselho de Administração solicitação contida no ofício n.º 178, de 3-12-59, do Sr. Ministro da Guerra; 13) A Diretoria, recordando o infausto aconte-

cimento ocorrido no dia 15 de janeiro de 1959, quando em plena atividade profissional foi vitimado o Dr. Bernardo Sayão Carvalho Araújo, faz constar em Ata seu pezar, sua saude, determinando fôsse celebrada Missa votiva pela alma daquele Diretor. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos treze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores Doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão o Senhor Presidente expôs à Diretoria que, embora sendo de sua alçada a fixação de alterações de vencimentos do pessoal, desejava submeter a sua opinião a respeito de um aumento geral aos funcionários da Novacap, nesta fase que antecede à mudança da Capital: 1) A Diretoria aprovou a proposta do Senhor Presidente, ficando decidido que fôsse concedido Aumento Geral a todos os funcionários mensalistas e contratados da Novacap, a partir de 1 de janeiro de 1960, na proporção de 20 %, 15 % e 10 % para os que percebem, respectivamente, até Cr\$ 15.000,00; de Cr\$ 15.001,00 a Cr\$ 30.000,00 e, acima de Cr\$ 30.000,00, não incidindo o referido aumento sobre as gratificações; 2) — a Diretoria decidiu autorizar ao Senhor Presidente a substituir as promoções do mês de janeiro corrente pelo aumento percentual de 10 a 20 %, proporcional ao vencimento do pessoal hora. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza e Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima sexagésima nona "A" reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos quinze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, solicitação no sentido de ser concedido pela Novacap o auxílio de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), a cada um dos seguintes Convênios: Fomento da Produção Animal; Fomento da Produção Vegetal; Serviço Florestal; Acar-Goíds; 2) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, autorização para construção, por administração,

contratada, das obras civis do Frigorífico do Centro de Abastecimento; 3) aprovar, para encaminhar ao Conselho, autorização para adquirir, por concorrência administrativa, o equipamento destinado à instalação do Frigorífico do Centro de abastecimento; 4) aprovar o contrato a ser celebrado com a Degremont, referente à vinda de técnicos para montagem do equipamento da estação de tratamento de água; 5) solicitar ao Conselho de Administração autorização para construção e aquisição do respectivo equipamento de Dois Restaurantes, na Esplanada dos Ministérios; 6) encaminhar ao Conselho de Administração pedido para ser adjudicado à firma Rabelo S. A., a Construção do Viaduto Sul, por extensão ao Contrato já executado por essa firma, nas obras da Plataforma; 7) encaminhar ao Conselho pedido para construir, por administração contratada, nove (9) Blocos de apartamentos, nas Super-quadradas duplas, de três (3) pavimentos; 8) solicitar ao Conselho de Administração seja autorizada concorrência, entre as firmas hoteleiras idoneas, para exploração dos Anexos do Brasília Palace Hotel; 9) aprovar, para encaminhar ao Conselho, pedido de adjudicação à firma Civils S. A., as construções civis da Usina de Tratamento de lixo, pelo preço unitário pago nas obras da usina de tratamento de esgoto em execução por aquela firma, com 5 % de desconto, tendo em vista já se encontrar pronto o canteiro de obras daquela Firma; 10) encaminhar ao Conselho pedido de autorização para venda de novo loteamento Mansões Suburbanas, acréscimo do já existente, situado na estrada do Gama-Belo Horizonte-Brasília; 11) encaminhar ao Conselho de Administração pedido de autorização para Construção do reservatório R-3, por concorrência administrativa; 12) encaminhar ao Conselho pedido de autorização para construção do Canal adutor da Península, e 25 % da tubulação necessária à distribuição de água, por concorrência administrativa; 13) — encaminhar ao Conselho pedido de autorização para construir onze (11) casas destinadas à Administração da Novacap, por concorrência administrativa; 14) encaminhar ao Conselho de Administração, pedido para adquirir, por concorrência administrativa, o equipamento necessário à Instalação de uma lavanderia; 15) encaminhar ao Conselho pedido de autorização para construir, por concorrência administrativa, a Rede de Esgoto da Cidade Satélite de Sobradinho. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata, que lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da centésima septuagésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, Doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho de Administração, pedido para que seja autorizada

a venda de terrenos junto à estação ferroviária, setor de residências econômicas; 2) encaminhar ao Conselho pedido de aprovação para o Novo Loteamento de Mansões Suburbanas, à margem do Riacho Vicente Pires (estrada Brasília-Anápolis); 3) encaminhar ao Conselho proposta para Venda dos Lotes isolados, junto ao Setor 4 da SHI Sul e respectivo preço; 4) encaminhar ao Conselho pedido de autorização para construir (11) onze casas destinadas aos Srs. Ministros, por administração contratada; 5) encaminhar ao Conselho pedido de autorização para venda de terrenos destinados a Estações de Rádio e Televisão, restaurantes e lojas no mesmo Setor e respectivo preço; 6) solicitar autorização ao Conselho de Administração, para ser adjudicada à firma Geotécnica S/A., por extensão aos trabalhos que vem executando no mesmo setor, os serviços de Impermeabilização Geral da Barragem do Paranoá — injeções de cimento e betonite nas paredes do canal de desvio; 7) solicitar ao Conselho autorização para o lançamento de um Cabo de 400 Pares para micro-ondas pela CTB, na terminal do Rio, mediante indenização de despesas até o limite de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros); 8) solicitar autorização do Conselho de Administração para construir, por administração contratada, por mais de uma firma, o Clube Social e as Áreas de Esporte de uma unidade de vizinhança, pelo preço estimado de Cr\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros); 9) submeter ao Conselho de Administração proposta no sentido de serem construídos, pelo sistema de incorporação, Três mercados Distritais, na Zona Leste da asa Sul, alternados com os Super-mercados, pelo sistema pegue-pague; 10) — encaminhar ao Conselho, pedido de autorização para cessão à Empresa Nacional de Mercados, de um terreno destinado à construção de um super-mercado, a ser explorado por aquela firma, pelo prazo de 20 (vinte) anos, findos os quais reverterá à Novacap sem ônus, com todas as benfeitorias existentes; 11) encaminhar ao Conselho de Administração pedido para cessão de uma das áreas do setor de áreas não residenciais, à Fundação Mário Pinotti; 12) aprovar a Suspensão, por dez dias, a partir de 5 de fevereiro de 1960, da venda de Lotes; 13) autorizar, mediante exposição feita pelo Senhor Presidente, a venda de oito (8) mansões ao Eng. Juber Vieira de Resende em área já ocupada pelo mesmo, totalmente cultivada e no novo loteamento à margem da estrada Brasília-Anápolis. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Atos do Conselho

Ata da centésima décima terceira reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbani-

zadora da Nova Capital do Brasil, sob presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente procedeu à leitura da exposição de motivos do Departamento Financeiro sobre a necessidade da emissão de Cr\$ 2.200.000.000,00 (dois bilhões e duzentos milhões de cruzeiros) de "Obrigações Brasília", a fim de que possa a Novacap realizar operação de crédito com o Banco do Brasil S.A., destinada ao financiamento das despesas decorrentes da complementação das obras de Brasília, solicitando, após longos e detalhados esclarecimentos, a autorização do Conselho para essa emissão. O Conselho, usando da competência privativa que lhe atribui o artigo doze, parágrafo oitavo, da Lei número dois mil oitocentos e setenta e quatro, de dezenove de setembro de mil novecentos e cinqüenta e seis, autorizou a emissão, nas mesmas condições das emissões anteriores, sendo que do total supra referido a parcela de Cr\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de cruzeiros) constitui garantia subsidiária da operação a ser realizada. Em seguida, o Conselho autorizou a Diretoria a tomar todas as medidas necessárias para a efetivação da operação de crédito, no total de Cr\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de cruzeiros). Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente levantada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Virgílio Távora, Ernesto Dorneles, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, José Pereira de Faria.

Ata da centésima décima quarta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinqüenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho o pedido de Hotéis Reunidos. S. A. — Horsa, para que a operação da compra do terreno destinado à construção do Hotel de Turismo em Brasília seja feita mediante fiança oferecida pelo Banco Financeiro Novo Mundo, caso não se efetive na modalidade constante na ata da centésima décima reunião, que previu a compra mediante intervenção da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. O Conselho aprovou o pedido. Em seguida, aprovou o Conselho a proposta da Diretoria no sentido de ser realizada concorrência administrativa para a compra de material de importação destinado ao Hospital de Brasília, devendo a concorrência realizar-se entre dois consórcios de fábricas altamente especializadas, um alemão e outro americano, que ofereçam, entre outras, condições de financiamento. Passaram, então, a ser examinados os pedidos de "Sanatório Brasília Ltda." e "Organização Hospitalar Brasília S.A.", que pretendem os benefícios da Resolução número dezoito para

construção de organizações hospitalares na Nova Capital. O Conselho, em princípio, manifestou-se de acordo com os pedidos, condicionando, porém, a sua aprovação à apresentação, pelas referidas entidades, de plantas e planos de construção. Finalmente resolveu o Conselho autorizar a Novacap a intervir na operação entabulada entre a Caixa Econômica Federal de São Paulo e a Empresa Construtora Adolfo Lindenberg Ltda., para financiamento da construção de um edifício de doze pavimentos, destinado a lojas e escritórios, no lote de terreno número três, do Setor Comercial Sul de Brasília, para o efeito de dar em garantia hipotecária o aludido lote de terreno, já compromissado com aquela empresa. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente levantada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Assinados) — Israel Pinheiro, Virgílio Távora, Ernesto Dorneles, A. Junqueira Aires, Bayard Lucas de Lima, José Pereira de Faria.

Ata da centésima décima quinta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta, nesta cidade de Brasília, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria para que a aquisição de equipamentos destinados aos super-mercados 308 e 309 fosse feita em concorrências parceladas, tendo em vista a diversidade do material. O Conselho aprovou a proposta. Em seguida, resolveu o Conselho autorizar a Diretoria: a) — a contratar com a firma Estabelecimentos Emile Degremont os técnicos para a montagem do equipamento da Estação de Tratamento de Água, conforme o previsto no contrato de fornecimento do referido equipamento, já aprovado pelo Conselho anteriormente; b) — a contratar a prestação de serviços relativos ao preparo do projeto da Usina Hidroelétrica do Paranoá, com a "Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A" (Cemig), sociedade de economia mista do Governo de Minas Gerais, com interveniência da Servix Engenharia S/A e nos moldes do contrato semelhante existente entre a Cemig e a Servix para a construção de Três Marias, devendo a Cemig prestar seus serviços à Novacap apenas pelo custo direto e indireto dos mesmos; c) — a efetuar pelo regime de administração contratada a construção de dois restaurantes na esplanada dos Ministérios e a aquisição dos respectivos equipamentos; d) — a efetuar, pelo regime de administração contratada, a construção de mais 11 (onze) casas para a Administração da Novacap; e) — a efetuar a venda do acréscimo do loteamento das mansões do Gama nas mesmas condições de preço e pagamento do loteamento já existente; f) — a efetuar a venda de lotes em 100 (cem) prestações aos jornalistas que tiverem de residir em

Brasília, venda essa que será feita de acordo com a lista apresentada pelo Sindicato da Classe; g) — a realizar concorrência administrativa para a construção do Reservatório R-3; h) — a realizar concorrência administrativa para a construção do Canal Adutor da Península e compra e instalação de 25% (vinte e cinco por cento) da tubulação necessária à distribuição. Passou, então, a ser examinado o seguinte relatório da Diretoria: — "Sr. Presidente. Com a modificação introduzida pelo Departamento de Urbanismo, substituindo as duas passagens inferiores do trevo anterior à Plataforma, na zona sul, por um viaduto único de cerca de 175 ms. de comprimento por 25 ms. de largura, surgiu a necessidade de nossas providências urgentes no sentido de executar o projeto e contratar a sua construção, considerando que é obra que deverá ficar concluída até 21 de abril, em vista de constituir um complemento ao funcionamento do sistema de tráfego da Plataforma. Assim, a única solução seria consultarmos às firmas que ora executam obras para a Novacap, sobre a possibilidade de construir o viaduto pelos mesmos preços unitários provenientes das concorrências em que foram vencedoras e com a capacidade de executar obras de tal vulto, neste exíguo prazo. Seleccionamos a Th. Marinho de Andrade e Construtora Rabelo, que constroem viadutos do sistema da plataforma, esta com preços unitários mais baixos do que aquela e com maior aparelhagem e instalação, portanto, em melhores condições de execução e preço. Nestas condições, propomos a adjudicação dos serviços à Construtora Rabelo, pelos preços unitários vigorantes para as obras da Plataforma, com redução de 5%, tendo em vista o aproveitamento de seu canteiro de obra. (Assinado) — Moacyr Gomes e Souza — Diretor." — O Conselho, tendo em vista os termos do relatório acima transcrito, resolveu aprovar a adjudicação solicitada. Ainda por proposta da Diretoria, autorizou o Conselho o regime de administração contratada para a construção de 3 (três) blocos da Super Quadra Dupla, de 3 (três) pavimentos. Prosseguindo os seus trabalhos, o Conselho, tendo em vista o parecer do Conselheiro Virgílio Távora, autorizou a venda à Cia. Jauense de Fiação S. A., de um terreno destinado à instalação de um Moinho de Trigo, no Centro de Abastecimento, pelo preço de Cr\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros), constando o referido terreno de uma área de 130 x 285 (cento e trinta por duzentos e oitenta e cinco) metros, cabendo à referida Companhia obter a necessária quota de trigo. Autorizou, também, o Conselho a Diretoria a realizar concorrência entre firmas idôneas e de tradição hoteleira, para exploração dos anexos do Brasília Pálace Hotel, devendo a minuta do respectivo contrato ser submetida ao Conselho para aprovação. Autorizou, ainda, o Conselho, por proposta da Diretoria, a adjudicação à Civilsan da construção da parte civil da Estação de Tratamento de Lixo, pelos mesmos preços unitários com que a referida firma está executando a construção da parte civil da Estação de Tratamento de Esgôto, com 5% (cinco por cento) de abatimento, tendo em vista já dispor a mencionada firma de suas atuais instalações. Finalmente, deliberou o Conselho que os terrenos destinados à instalação de serviços de transmissão e recepção e que deverão ser cedidos a companhias

particulares, serão arrendados pelo prazo de 30 (trinta) anos, prazo esse que poderá ser prorrogado desde que as referidas Companhias não fujam às suas finalidades e observem o cumprimento de bons serviços, ficando o valor dos respectivos arrendamentos a depender de estudo que deverá ser feito pela Diretoria e submetido à aprovação do Conselho. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente levantada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dorneles, José Ludovico de Almeida, José Pereira de Faria.

Ata da centésima décima sexta reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

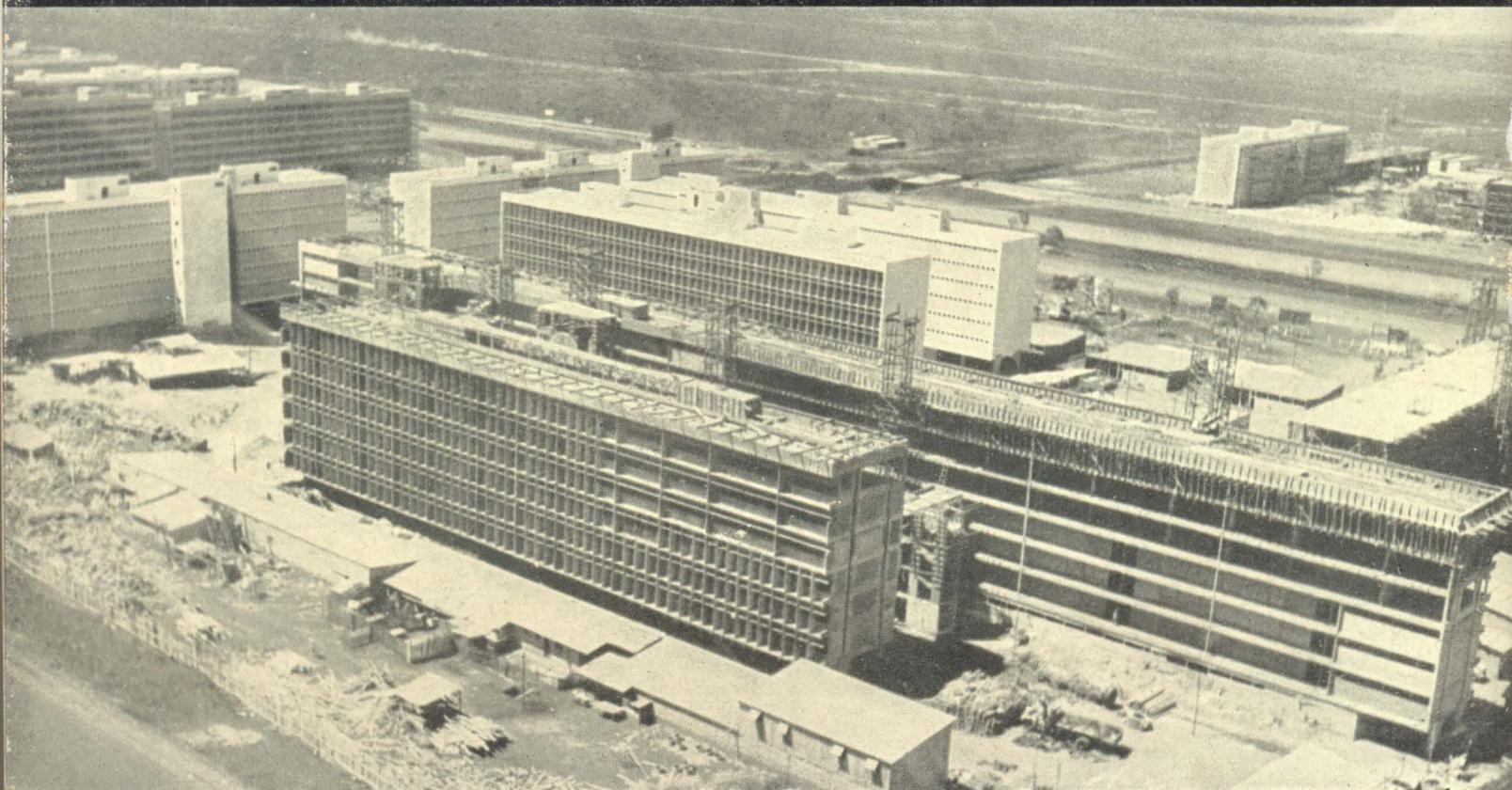
Aos vinte e seis dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta, nesta cidade de Brasília, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu à apreciação do Conselho a minuta de contrato para locação das 8 (oito) lojas construídas pela Novacap, no Setor Comercial-Residencial Sul de Brasília, tendo o Conselho aprovado a referida minuta. Em seguida, o Conselho autorizou a realização de concorrências administrativas para os seguintes fins: a) — concorrência administrativa para a construção da casa de máquinas destinada a geradores de reserva do Palácio da Alvorada; b) — concorrência administrativa para a aquisição de máquinas destinadas à Lavanderia; c) — concorrência administrativa para a construção da rede de esgotos da Cidade Satélite de Sobradinho, devendo a Novacap para custear a despesa com a referida rede crescer a quantia de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) no preço de venda de cada lote de terreno situado na mencionada Cidade Satélite; d) — concorrência administrativa para a aquisição do material e instalações dos Frigoríficos do Centro de Abastecimento. Autorizou, também, o Conselho o regime de administração contratada para a execução dos seguintes serviços: a) — construção de 11 (onze) casas destinadas aos Senhores Ministros; b) — construção das obras civis dos Frigoríficos do Centro de Abastecimento; d) — construção, por mais de uma firma, do Clube Social e das Áreas de Esporte da Unidade de Vizinhança, no valor estimado de Cr\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de cruzeiros). Passou, então a ser reexaminado o pedido do "Sanatório Brasília Ltda.", tendo o Conselho resolvido fixar a área destinada à referida organização hospitalar em 67 (sessenta e sete) hectares, de acordo com a planta apresentada pela mesma, e, bem assim, fixar o preço de terreno em Cr\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros). Prosseguindo os seus trabalhos, resolveu o Conselho autorizar a venda, pela Novacap, dos terrenos destinados a Estações de Rádio e de Televisão, em Brasília, fixando o preço dos mesmos em Cr\$ 1.000,00 (hum mil cru-

zeiros) por metro quadrado. Para os restaurantes e lojas no mesmo setor o preço de venda será de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) o metro quadrado. Fixou, também, o Conselho os seguintes preços para venda de terrenos: Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) por metro quadrado para os terrenos situados no Setor de Residências Econômicas; Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) por metro quadrado para os lotes comerciais desta mesma zona. Ainda no que se refere a terrenos, resolveu o Conselho: aprovar o acréscimo do loteamento da estrada do Park-way do Gama, nas mesmas condições do loteamento existente; aprovar o novo loteamento das mansões suburbanas, no Riacho Vicente Pires; autorizar a venda e aprovar o preço de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) por metro quadrado para os lotes isolados junto ao Setor 4/SHI/Sul. Tendo em vista exposições feitas pela Diretoria, o Conselho tomou, ainda, as seguintes deliberações: autorizou a Diretoria a contratar com a firma Geotécnica S/A, que está encarregada da impermeabilização da Barragem do Paranoá, os serviços de impermeabilização do Canal; autorizou o lançamento do cabo para micro-ondas pela Companhia Telefônica Brasileira, na terminal do Rio, mediante apresentação das despesas para efeito de indenização, até o limite de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros); autorizou a execução pelo sistema de incorporações de 3 (três) Super-Mercados, na zona leste, aza sul, alternados com Super-Mercados "Pegue-Pague"; autorizou a cessão à Empresa Nacional de Mercados do terreno para construção de um Super-Mercado, que será por ela explorado pelo prazo de 20 (vinte) anos, com reversão à Novacap, no fim do aludido prazo, sem nenhum ônus para esta Companhia; autorizou a cessão de uma das áreas destinadas a Assistência Social à Fundação Mário Pinotti, devendo a referida Fundação apresentar o seu programa de realizações, a fim de ser determinada a área necessária. Em face, ainda, de exposição da Diretoria sobre o contrato de aluguel com opção de compra de dois geradores com a capacidade de 1.060 (hum mil e sessenta) HP, autorizou a Diretoria a usar do direito de opção de compra, tendo em vista a vantagem financeira e a necessidade de manter permanentemente esse grupo como reserva do abastecimento de energia da Nova Capital, devendo do preço de opção, de Cr\$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), ser descontada a parcela de depreciação durante o funcionamento do tempo de aluguel. Finalmente, atendendo à solicitação do Ministério da Guerra, contida no aviso 178, de 3 de dezembro de 1959, o Conselho aprovou a reserva de: 30 (trinta) lotes individuais no SHI; 11 (onze) projeções de Super Quadras na Zona Sul; 2 (duas) áreas de 300 x 400 (trezentos por quatrocentos) metros no setor das áreas não residenciais norte; 9 (nove) quadras no HP duplex da zona norte; e 200 (duzentos) lotes para casas populares, áreas estas que se destinam às construções do referido Ministério. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Assinados) — Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, Ernesto Dorneles, José Ludovico de Almeida, José Pereira de Faria.



EM ABRIL PRÓXIMO BRASÍLIA SERÁ A CAPITAL DO PAÍS

Aproveite a oportunidade para adquirir os melhores lotes de Brasília, diretamente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.



Terrenos de tôdas as dimensões para incorporação e vendas

Lotes para a construção de edifícios de 6 pavimentos

INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º and.
S. Paulo: Largo do Café, 14 2º and. - s/4
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 804
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/306
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11º and.